



SEÇÃO: MULHERES NO CRISTIANISMO

Santa Teresa de Jesus e seu influxo na espiritualidade laical

Saint Teresa of Jesus and the influx of secular spirituality

Vitoria Andreatta De
Carli¹

orcid.org/0000-0003-4082-2001
andreattadecarli@terra.com.br

Recebido em: 09/04/2022.

Aprovado em: 26/04/2022.

Publicado em: 11/07/2022.

Resumo: O artigo apresenta a figura de Santa Teresa como inspiração para a vivência de uma autêntica espiritualidade cristã em sua modalidade laical. Em tempo de descrença no atual contexto pós-pandêmico, de guerra e diante da atual "crise de Deus dos crentes" (RATZINGER, 2015), percebe-se a realidade de muitos em viver a margem de Deus e da Igreja ou ainda de experimentarem falsas formas de espiritualidade cristã. Apesar do distanciamento do tempo de Teresa do nosso, essa santa nos contempla com seu testemunho que é "incomparável na contemplação e infatigável na ação" (PAULO IV, 1970a). Logrou tal feito com todas as armas ao seu alcance, em especial a oração como dom de sua relação com Deus e o compromisso com o mundo de forma integrada e luminosa. Recorrer hoje à sua herança tem muito a sugerir e revelar para a vivência da autêntica espiritualidade cristã. É um convite também aos fiéis leigos para recuperar a intensidade da fé e a intensidade da vida de oração. Em outras palavras, colocar toda a vida cotidianamente diante de Deus para exercitar a relação com Ele, unindo assim o ser e missão; palavra e vida como fez a mística. Considerando isso, conclui que o modelo de Teresa é atual sobretudo nos aspectos de sua doutrina a respeito da vida de oração; da unidade entre fé e vida e que não há vida cristã sem luta. O método proposto será essencialmente bibliográfico-analítico para apreender a profunda amizade de Santa Teresa com Deus e desde aí a necessidade em comunicar sua experiência aos que dela se acercavam.

Palavras-chave: Espiritualidade laical. Oração. Santa Teresa de Jesus. Unidade de vida. Vida espiritual.

Abstract: The article presents the figure of Saint Theresa as inspiration for the experience of an authentic Christian spirituality in its lay modality. In times of disbelief in the present post-pandemic context, of war and faced with the current "God's crisis of believers" (RATZINGER, 2015), one can perceive the reality of many in living on the margins of God and the Church or even experiencing false forms of Christian spirituality. Despite the distance between Theresa's time and ours, this saint contemplates us with her witness that is "incomparable in contemplation and indefatigable in action" (PAULO VI, 1970a). She achieved this feat with all the weapons at her disposal, especially prayer as a gift of her relationship with God and her commitment to the world in an integrated and luminous way. Resorting to her heritage today has much to suggest and reveal for the experience of the authentic Christian spirituality. It is also an invitation to the lay faithful to recover the intensity of faith and the intensity of the life of prayer. In other words, to put all of life daily before God to exercise the relationship with Him, thus uniting being and mission; word and life as the mystic did. Considering this, he concludes that Teresa's model is relevant above all in the aspects of her doctrine regarding the life of prayer; of unity between faith and life and that there is no Christian life without a struggle. The proposed method will be essentially bibliographic-analytic to understand the deep friendship of Theresa with God and from there the need to communicate her experience to those who approached her.

Keywords: Lay spirituality. Prayer. Saint Theresa of Jesus. Unity of Life. Spiritual life.



Introdução

O fiel cristão leigo, membro do Povo de Deus e igualmente da sociedade civil e temporal, tem sua vida repleta de circunstâncias sem aparente sentido transcendente. Entretanto são eles, especificamente, que estão chamados a levar a mensagem de Cristo aos homens e a penetrar com o Espírito evangélico as realidades temporais (AA, n. 5). Em outras palavras, devem esforçar-se para fazer de sua vida uma contínua comunhão com Deus reconhecendo-O no emaranhado do cotidiano (SUENENS, 1968, p. 22).

Depara-se, assim, com o tema da espiritualidade laical como uma exigência de vida de todo o batizado, como 'o modo de viver do cristão' leigo que tem por vocação própria "procurar o Reino de Deus, exercendo as funções temporais e ordenando-as segundo Deus" (LG, n. 31). A espiritualidade se constrói no âmbito existencial e concreto, é algo próprio do cristão singular e o que irá sustentar e fundamentar sua vocação e missão (PELLITERO, 1996, p. 227).

Dito isso surge a pergunta: *Mas o que uma religiosa, que viveu no século XVI, tem a ensinar aos fiéis cristãos leigos sobre sua espiritualidade² em um tempo tão distinto e de indiferentismo religioso como esse?* Santa Teresa 'sabia como trazer o céu a terra'. A partir de sua união com Deus teve uma vida comprometida e engajada e por essa razão "a chama que Jesus ascendeu em Teresa continua a brilhar neste mundo necessitado de testemunhas corajosas, capazes de derrubar qualquer muro, seja ele físico, existencial ou cultural". Essa grande mística da espiritualidade poderá dar pistas para recuperar a dimensão existencial e relacional da oração evangélica.

Para ir ao encontro do objetivo proposto será realizada uma aproximação à espiritualidade cristã em sua modalidade laical e logo breve biografia de Santa Teresa de Jesus para, a seguir, evidenciar seu exemplo e testemunho para a vivência de uma autêntica espiritualidade laical como caminho de santidade frente aos desafios de nosso tempo.

1 Por uma espiritualidade laical

Falar em "espiritualidade laical ou dos leigos" ainda é um desafio, apesar de trancorridos mais de cinquenta anos do Concílio Vaticano II (1962-1965) que acentuou o *status* de sujeito aos leigos na Igreja e desencadeou renovado espírito eclesial para com os mesmos (KASPER, 2012, p. 268). Hoje se reflete sobre a necessidade em buscar balizas mais precisas para uma espiritualidade adequada aos leigos. Deve ser integradora e que ofereça luzes para que possam viver sua espiritualidade no dia a dia de forma madura e profunda, segundo o Espírito no mundo no atual contexto pós-pandêmico e de guerra.

Importante ressaltar que a vida espiritual cristã precede todas as suas modalidades de realização (laical, sacerdotal e religiosa), e por isso não se pode perder de vista o que é comum diante do específico. Antes de ser leigo, o fiel é um cristão chamado a união com Deus; alguém que vive no mundo e em suas estruturas e desde aí está chamado a encontrá-lo na vida cotidiana. A espiritualidade se revela como vida que Deus comunica e que faz o ser humano participar da vida em Deus, vivendo em Cristo e caminhando no Espírito (ILLANES, 2011, p. 83).

2 O valor da secularidade no núcleo da espiritualidade laical como modalidade da espiritualidade cristã

Existem diversos critérios para classificar a espiritualidade como, por exemplo, por autores ou épocas, mas aqui será utilizado o critério dos estados de vida. Por essa razão deve-se partir daquilo que é comum para a vocação específica de cada estado de vida. A convergência na variedade é o que permite se falar de *espiritualidades*, pois é preciso que "a vivência pluralista seja, ao mesmo tempo, experiência de unidade", e isso é o que mantém o cristão em constante dialética (RUIZ SALVADOR, 1996, p. 562-563).

Para Yves Congar, segundo Ramiro Pellitero,

² Nesse artigo o termo espiritualidade utilizado será sempre em referência a espiritualidade cristã, segundo a doutrina do Magistério da Igreja Católica Apostólica Romana.

há uma espiritualidade da vida leiga, frente a uma espiritualidade da vida sacerdotal ou da vida religiosa', pois cada uma dessas vidas possui 'suas condições, seus deveres e seus recursos próprios e, portanto, a vida em Cristo se encontra nelas afetada por algumas modalidades (PELLITERO, 1996, p. 227).³

A palavra *espiritualidade* é considerada como um dos termos mais vagos da linguagem religiosa atual. Entretanto na sua descrição não podem faltar os seguintes elementos que todo o cristão não deveria perder de vista: a) como o modo de viver do cristão uma nova vida; b) que é fruto duma intensa vida espiritual com Cristo no Espírito Santo; c) que necessita tradução concreta na situação humana e histórica de cada ser (Ef 1, 3-6) (DE CARLI, 2021, p. 26-30).

A vida espiritual do cristão se desenvolve no horizonte da autocomunicação de Deus, que é quem convida a participar de sua intimidade e, portanto, do mistério do seu viver trinitário. Toda a vida espiritual do cristão – a espiritualidade cristã – está marcada por dimensões constitutivas e por um desenvolvimento.⁴

Para apresentar os elementos essenciais da espiritualidade cristã, desde a perspectiva teológica, são listadas as seguintes características: como uma vida "trinitária e filial", Cristo fez conhecer o Pai e a ação do Espírito Santo conduz o cristão a sentir e viver como filho de Deus; como uma vida "cristocêntrica", a santidade consiste na plena configuração com Cristo e inclui a participação na sua missão; como uma vida "pneumatológica", o Espírito Santo é o artista que esculpe no cristão a imagem de Cristo; como vida "eclesial, litúrgica, apostólica, mariana", Cristo se une ao cristão na Igreja e como uma mãe o alimenta com a Palavra e os Sacramentos; como uma vida histórica e encarnada, a intimidade com Deus não requer isolamento da realidade, não é um espiritualismo sem mundo e por fim como

uma vida 'escatológica' que aguarda a plenitude que só se alcançará mais além (BOSH, 2016, p. 3). Essas características devem ser realizadas harmonicamente para fazer da espiritualidade uma vida plenamente humana na essência do próprio ser.

O leigo precisa ter consciência de que está chamado a viver a mesma espiritualidade – mesma raiz evangélica – que os sacerdotes e religiosos que se diferencia apenas, na maneira de assumir a realidade humana. Ser leigo é um modo de ser cristão com um estilo próprio de existência espiritual, com matizes peculiares e atuações específicas que precisam ser conhecidas e aprofundadas a partir da base comum que no caso do leigo é a índole secular.

O fato de que toda a Igreja tem uma dimensão secular – ou seja, uma responsabilidade para com o mundo – implica que essa secularidade seja realizada de modo distinto por leigos, sacerdotes e religiosos. Na base teológica da espiritualidade laical encontram-se ao menos dois elementos, a saber: a) a devida valorização da vocação laical como caminho de santidade (LG, n. 40); e b) a índole secular do fiel leigo fruto de uma adequada compreensão do valor teológico da secularidade, ou seja, da visão do mundo e das realidades terrenas como objeto da missão da Igreja e lugar de encontro com Deus (DE CARLI, 2021, p. 138).

Do ponto de vista laical em torno à compreensão da doutrina sobre a vocação universal à santidade é possível afirmar que o leigo está chamado à santidade de vida, assim como os sacerdotes e religiosos, o que supera a visão negativa a respeito da dedicação às tarefas e assuntos seculares.⁵ O chamado à santidade, no mundo atual, é um dos pressupostos de vida de todo batizado. Entretanto deve-se reconhecer que, ainda nos dias de hoje, a vivência da condição laical com sentido vocacional é pouco

³ Do original: hay una *spiritualité de la vie laïque*, ante a una espiritualidad de la vida sacerdotal o de la religiosa, pues cada una de esas vidas posee 'sus condiciones, sus deberes y sus recursos propios y por tanto la vida *in Christo* se encuentra en ellas *affectée de certaines modalités*.

⁴ No que diz respeito às dimensões constitutivas e ao dinamismo da espiritualidade cristã, consultar José Luis Illanes, em *Tratado de Teología Espiritual* (2011, p. 192-325) e Vicente Bosh em *La vocación cristiana laical: renovar el mundo con Cristo* (2018, p. 422).

⁵ Na *Gaudete et Exsultate* o Papa Francisco enfrenta a questão dando dois passos importantes: superando o conceito restrito de vocação (*Gaudete et exsultate*, n. 14) e sublinhando o sentido vocacional de toda a existência cristã "Tu também necessitas conceber a totalidade de tua vida como uma missão. Tenta escutando Deus na oração e reconhecendo os sinais que Ele te dá" (*Gaudete et Exsultate*, n. 23).

frequente.

A valorização da vocação laical depende de uma adequada compreensão do caráter teológico da secularidade como caminho de plenitude humana e santidade. Os leigos – fiéis cristãos caracterizados pela secularidade – estão chamados a santificar as estruturas temporais, família, sociedade, cultura, trabalho etc., cumprindo, assim, um aspecto importante da missão da Igreja. Isso é o que caracteriza o seu ser e missão no mundo, vivendo uma espiritualidade autenticamente evangélica e de *primeira classe* (BRUGNOLI, 1971, p. 17) que pode ser denominada uma modalidade secular de espiritualidade cristã.

O caráter secular do fiel leigo deve ser entendido à luz do ato criador e redentor de Deus, que confiou o mundo aos seres humanos para participarem da obra da Criação, libertar o mundo da influência do pecado e se santificarem no matrimônio ou no celibato, na família, na profissão e nas diversas atividades sociais (*Christifideles laici*, n. 15) (VILLAR, 2016, p. 1370). O leigo vive no mundo porque essa é sua vocação. É designio de Deus sobre sua vida. É vocação terrena e temporal (LG, n. 41), por isso a secularidade para o fiel leigo adquire o caráter de índole – caracteriza sua identidade no Povo de Deus e de sua espiritualidade (DE CARLI, 2021, p. 143-144).

A partir da perspectiva de base segundo a qual todo cristão é chamado por Deus à santidade evangélica independentemente de sua situação e condição de vida (BRUGNOLI, 1971, p. 14), bem como, que a modalidade própria dos leigos está constituída pela índole secular, é que se deve refletir sobre a espiritualidade laical. Depara-se aqui com o grande desafio para o leigo que é viver uma autêntica espiritualidade cristã nos dias de hoje. Aproximar-se da vida de Teresa de Jesus é mergulhar na busca por viver autenticamente o seguimento de Cristo. Personagens de todos os tempos têm descoberto nas obras teresianas um palpitar constante do que é e o que implica

a abertura a uma relação viva e pessoal com o Deus de Jesus Cristo.

3 Uma aproximação a Teresa de Jesus

Nasce em Ávila, Espanha, em 1515. Entre 1533-1534 opta pela vocação religiosa, mas sob a oposição de seu pai,⁶ foge de casa para se juntar às carmelitas, onde vive por vinte e sete anos. Ali, acontece a segunda conversão de Teresa e sua iniciação à vida mística. Entre os anos de 1562 a 1582, últimos vinte anos de sua vida (dos 47 aos 67 anos), se torna fundadora do Carmelo reformado. Período caracterizado pela plenitude humana e espiritual como fundadora e escritora. Associa sua obra ao místico São João da Cruz, ampliando sua rede de relações humanas e sociais, inaugurando o primeiro convento de Carmelitas Descalços no ano de 1568. Percorre longas distâncias na Espanha, fundando novos Carmelos, até sua morte em 1582 aos 67 anos (TERESA DE JESUS, 2011, p. 17-24). Posteriormente, é beatificada por Paulo V (1614), canonizada por Gregório XV (1622) e proclamada Doutora da Igreja por Paulo VI (1970).

Foi uma escritora excepcional: redigiu com palavras claras, intensas, cheias de espontaneidade e beleza. Foi uma mulher de imensa luz interior, não guardou para si a riqueza que se lhe deu (GARCIA, 2002, p. 13). Dispunha de energia, força e inteligência para atuar como reformadora, fundando diversos mosteiros, e escrevendo muitos livros em pleno século XVI – tempo em que raras as mulheres que sabiam escrever.⁷ Seu magistério tem importância não só para os fiéis, mas para a teologia espiritual por ser fonte de múltiplas experiências, de testemunho, de penetração espiritual. Como escreve Paulo VI por ocasião da sua proclamação como Doutora da Igreja:

Vemo-la aparecer diante de nós como uma mulher excepcional, como uma religiosa que, coberta inteiramente pelo véu da humildade,

⁶ Sobre o tema da cronologia teresiana consultar *Santa Teresa de Jesus: obras completas* (2011, p. 13-15).

⁷ Ainda quando criança, com menos de nove anos, lia a vida de alguns mártires que lhe inspiraram o desejo de martírio que a levou a fugir da casa paterna para morrer mártir e subir ao céu (*Vida* 1,5). Anos mais tarde Teresa fala das leituras da infância e afirma que nelas descobriu a verdade que resume em dois princípios fundamentais: de um lado "o fato de que tudo que pertence ao mundo passa" e de outro lado que só Deus é "para sempre, sempre, sempre."

da penitência e da simplicidade, irradia à sua volta a chama *da sua vitalidade humana e do seu dinamismo espiritual*, e depois como reformadora e fundadora de uma Ordem religiosa insigne e histórica, escritora genialíssima e fecunda, mestre de vida espiritual, incomparável na contemplação e infatigável na ação. Como é grande, como é única, como é humana e como é atraente esta figura! (PAULO VI, 1970, p. 1, grifo nosso).

Falava das coisas com convicção. Procurava as palavras mais claras para poder explicar seu amor a Deus, o que sentia e o que vivia: transmite a ação da graça na alma. A respeito da maravilhosa precisão com a qual escrevia, o carmelita Frei Maximiliano de Herraiz Garcia, uma coisa

[...] é dar o Senhor a mercê, outra entender qual é a mercê e qual a graça, e outra sabê-la dizer e dar a compreender como é. Recebe, entende, comunica. Três graças convergentes. Todas de origem carismática, que transformam Teresa em Mestre de oração (GARCIA, 2002, p. 20-21).

3 O dinamismo espiritual e a vitalidade humana de Santa Teresa

Como ensina Bento XVI, pode-se dizer que a reforma do Carmelo nasce da oração e tende para a oração (BENTO XVI, 2012). Santa Teresa desejava uma forma de vida que favorecesse o encontro pessoal com o Senhor para estabelecer uma relação profunda e íntima com Ele e para isso se faz necessário "retirar-se em solidão, olhar para dentro de si e não se admirar com um hóspede tão bondoso" (*Caminho de perfeição* 28,2).

Para Teresa a oração nada mais é do que "falar de amizade, permanecendo muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama" (*Livro da Vida* 8,5). Com ela aprende-se que tratar com Cristo é tratar com um amigo e que a oração é compreendida como chave da amizade que é estar em comunhão com Deus, compartilhar, receber e dar.

Nessa relação de diálogo acontece o conhecimento de si mesmo e de Deus. Para ela a vida é sempre o termômetro da oração que existe e da oração que falta, pois "deixar a oração é perder o caminho" (*Livro da Vida* 19,13).

Na oração, segundo o pensamento teresiano, devem acontecer três formas de encontro: 1) o

encontro pessoal, que é estar ou querer estar em tão boa companhia como a de Deus; 2) o encontro transformante, aquele que ocorre a transformação do homem que é o critério da oração, pois a melhor oração é aquela que faz o homem melhor e, finalmente 3) o encontro dinâmico, no qual a oração é a vida em movimento caracterizada por um progressivo protagonismo de Deus (GARCIA, 2002, p. 55-64).

A história de oração na vida de Teresa é também uma história de luta, com altos e baixos, momentos de luz e de escuridão, falava na 'oração-exercício' como aquela que alimenta e manifesta a 'oração-vida' (GARCIA, 2002, p. 20). Assim, para Teresa, rezar nada mais é do que ir ao encontro de um Deus que nos busca. Rezar é entrar no castelo interior de si mesmo e a partir desse encontro real é que nasce a autêntica oração que é geradora do ser humano novo.

Nesse encontro de amizade dialógico deve acontecer a descoberta do sentir-se amado por Deus, contemplar a Deus que ama pessoalmente e a partir dessa experiência de amor compartilhar, fazer própria a vida do amigo. Pressupõe sair da atividade para a receptividade (deixar-se amar), fazer e deixar-se fazer, meditação e contemplação, que em suma seria transformar o protagonismo humano em protagonismo divino.

Santa Teresa foi proclamada a primeira Doutora da Igreja (27/9/1970) pela importância de sua doutrina acerca da vida de oração, pois "A mensagem da oração é a luz mais viva e penetrante que o título de doutora conferido a Santa Teresa projeta sobre nós" (PAULO VI, 1970a, p. 3).

Santa Teresa experimentou a oração como o amor que nos torna servos, um amor dinâmico composto de distintos caminhos: "Volto a dizer que, para isto, é mister não assentar vossos alicerces só em rezar e contemplar; porque, se não procurais virtudes e o exercício delas, sempre ficareis anãs" (*Sétima Morada* 4,10). Pois do "Amor se tira amor" (*Livro da Vida* 22,14), o saber-se amado gera amor. E ainda, prossegue a Santa que Deus está presente em todas as criaturas, entre justos e injustos, o que permite ao homem encontrá-lo e servi-lo em todas as realidades humanas.

Por esta razão, segundo Teresa, para aprender a rezar, em outras palavras, tratar de amizade com Deus, deve-se aprender a tratar com o irmão amistosamente na verdade. O encontro com Deus passa necessariamente pelo encontro com os homens. O encontro fraterno garante que exista o encontro com Deus, ainda que não aconteçam formas de oração de maior relevo. Pode-se dizer que a oração, segundo Teresa, possui sua fundamentação no amor ao próximo. O ser humano é um ser para o outro (GARCIA, 2002, p. 158).

Santa Teresa propôs um novo estilo de ser carmelita, num mundo também novo. Em seu tempo também eram "tempos árdus" (*Livro da Vida* 33, 5) e nesses segundo ela "são necessários amigos fortes de Deus para sustentar os fracos" (*Livro da Vida*, 15, 5). Ela repetia com eloquência: "O mundo está a arder; querem voltar a condenar Cristo, querem fazer desabar a Igreja. Não, minhas irmãs, não é hora de falar com Deus sobre assuntos de pouca importância" (*Caminho de perfeição* 1, 5).

4 Santa Teresa e a espiritualidade laical

Santa Teresa evangelizou sem tibieza, com ardor jamais apagado, com métodos distantes da inércia e com expressões cheias de luz. Seu exemplo, diante da encruzilhada atual que é a urgência dos batizados em renovar seu coração através da oração pessoal e comunitária (BENTO XVI, 2012, p. 1), conserva todo o vigor sobretudo em tempos de desorientação e falta de esperança como o nosso.

Seguir os passos de Teresa de Jesus, uma mulher humilde, corajosa, perseverante, convicta, fundadora aos quarenta e sete anos de idade em pleno século XVI, "não é apenas para os que sentem o chamado à vida religiosa, mas "para todos os que desejam progredir no caminho da purificação de toda a mundanização" (FRANCISCO, 2021a, p. 1), buscando em primeiro lugar crescer na vida de oração e assim deixar-se conduzir por Cristo vivendo como cristão e assumindo sua missão desde aí onde está.

A vida interior deve ser o motor das atividades de todo fiel cristão, assim como foi para Santa

Teresa, pois a "contemplação é o termômetro da vida interior" (GARCIA, 2002, p. 39). No Epistolário Teresiano depreende-se a profunda amizade de Santa Teresa com Deus e desde aí a necessidade em comunicar sua experiência aos que dela se aproximavam.

Para falar sobre a oração que não pode ficar em meras palavras, mas que deve ser traduzida em realidades e consequências práticas, dizia São Josemaria citando Teresa "Vontade. – Energia. – Exemplo. – O que é preciso fazer, faz-se [...] Sem hesitar...Sem contemplações. Sem isso, [...], nem Teresa de Ahumada teria sido, Santa Teresa [...] nem Iñigo de Loyola, Santo Inácio [...] Deus e audácia! – *Regnare Christum volumus*" (ESCRIVÁ DE BALAGUER, 2016, p. 11).

Nada foi fácil para Teresa, mesmo com pouca saúde, com muitas adversidades, sofrendo críticas, ela podia com tudo. O Senhor lhe dava forças e sua paixão, dizia ela, pela missão permitia vencer suas imensas dores, e se esquecer de si mesma. Como nos interpela Bento XVI "Não nos resulta familiar, na conjuntura em que vivemos, uma reflexão tão luminosa e interpeladora, proposta há mais de quatro séculos pela Santa mística?" (BENTO XVI, 2012, p. 22). Sem dúvida que sim.

Para Teresa de Jesus não há verdadeiro seguidor de Cristo que não seja, ao mesmo tempo, um autêntico ser orante, ou seja, alguém que cultiva a amizade com Ele (SANCHO FERMÍN, 2014, p. 22). Sobre a importância central do caminho da oração para Santa Teresa cita-se a mensagem de Bento XVI ao Bispo de Ávila por ocasião da celebração do 450º Aniversário de fundação do Mosteiro Carmelita de Ávila e da reforma da Ordem Carmelitana (2012, p. 1):

Com efeito um santo não é aquele que realiza grandes proezas baseando-se na excelência das suas qualidades humanas, mas aquele que permite com humildade que Cristo penetre na sua alma, que aja através da sua pessoa, que Ele seja o verdadeiro protagonista de todas as suas obras e desejos, que inspire cada iniciativa e sustente cada silêncio. Só quem leva uma intensa vida de oração pode deixar-se conduzir deste modo por Cristo. [...] ela consiste, segundo as palavras da Santa de Ávila em falar de amizade permanecendo muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama.

Muitos eram os desafios no século XVI para a fé e o que se dirá nos dias de hoje para a vivência de uma autêntica espiritualidade laical? Mas é preciso que a oração confiante seja a alma do apostolado e da vida cristã de todos os dias. Nessa tarefa apaixonante e desafiadora, o exemplo de Teresa de Ávila constitui um modelo a ser revisitado e seguido, pois a "chama que Jesus ascendeu em Teresa continua a brilhar neste mundo sempre necessitado de testemunhas corajosas, capazes de derrubar qualquer muro seja ele físico, existencial ou cultural" (FRANCISCO, 2021a, p. 2). A vida espiritual com Deus tem que ser real, começar pela vida concreta de cada ser humano e não pode ser uma escapatória do mundo numa espécie de espiritualidade de evasão.

Outrossim, recorrer a herança espiritual e humana dessa santa é praticar o redescobrimto da essência originária do legado do passado da espiritualidade cristã. Karl Rahner, sobre as perspectivas da espiritualidade cristã do futuro, atenta à necessária conservação do legado do passado para a espiritualidade do futuro: conservar o passado e, ao mesmo tempo, conquistar o novo futuro, evitando o conservadorismo estéril porque o novo no cristianismo é sempre o descobrimento criador da essência originária e a configuração dessa mesma essência de forma atualizada (RAHNER, 1969, p. 21).

Considerações finais

Os santos são o melhor estímulo para despertar e manter atenta a consciência para não se ficar fechado nas próprias limitações e assegurar que realmente é possível ser e viver desde e no Espírito de Deus. O crescimento da graça na vida do cristão se desenvolve em etapas progressivas e só encontra limites impostos por ele próprio – Deus deu tudo e de uma vez em seu filho Jesus Cristo.

Acudir à Teresa de Ávila como Mestra do espírito e Mística é o final perfeito para os sucessivos clamores da evangelização de nosso tempo, a Santa interpela o fiel leigo a recuperar a intensidade da fé, a intensidade da vida de oração, vivendo a vida cristã laical a cada instante como

a epifania de Deus. Mas para ter a coragem em realizar grandes coisas e enfrentar as vicissitudes da vida cristãmente é preciso saber-se favorecido e amado por Deus, como expressa Santa Teresa: "Segundo a nossa natureza, a meu ver, é impossível ter coragem para grandes coisas, quem não compreende que é favorecido por Deus" (*Livro da Vida*, 10). O importante é fomentar a consciência de sua Presença e por isso considera a oração como o caminho para viver e gozar o céu na terra, ou seja, aprender a orar é aprender amar (SANCHO FERMÍN, 2014, p. 52).

A partir das considerações realizadas, dentre muitos outros aspectos que poderiam ser ditos, a título de síntese, objetivando ir ao encontro das exigências espirituais de nossa época que busca oferecer valores existenciais e concretos, elencam-se alguns dos principais aspectos da doutrina teresiana que continuam a brilhar sobre a espiritualidade cristã inclusive em sua modalidade laical:

a) *A oração como caminho de união com Jesus Cristo.* O fiel cristão leigo é chamado à vida de comunhão com Deus que encontra na oração o meio indispensável para crescer na união com Deus como ensina Santa Teresa "a vida de oração nos une a Jesus Cristo". Por isso a oração "não é para coisas extraordinárias", mas para unir o cristão a Cristo na vida ordinária de todos os dias, pois a espiritualidade deve penetrar o cotidiano;

b) *A vida de união com Deus não só não afasta o cristão do mundo, mas é intrínseca e necessária, não é distância do mundo, mas transformação do mundo.* Santa Teresa teve uma vida consagrada a contemplação e, ao mesmo tempo, dedicada a ação, da união com Deus que nasce a transformação interior e da própria vida e por isso seu exemplo contribui para superar a falta de compreensão do caráter teológico da secularidade próprio dos leigos;

c) *A unidade de vida.* Considerando a espiritualidade laical como uma exigência de vida de todo o batizado que se realiza no âmbito existencial e concreto, a mesma encontra na unidade de vida o conceito-chave para sua compreensão. Santa Teresa é verdadeiro exemplo que integra

o binômio entre fé e vida, ou seja, a verticalidade da união com Deus na horizontalidade da própria vida, pois só quem leva uma vida de oração pode deixar-se conduzir por Jesus Cristo, evitando cair em falsas formas de espiritualidade como o espiritualismo ou o mundanismo espiritual, vencendo a dicotomia entre fé e vida (*O Castelo interior* V, 3, 11);

d) *Que não há vida cristã sem luta.* A "determinada determinação" sobre a qual falava Santa Teresa só é possível se houver uma "intensa vida de oração" (BENTO XVI, 2012). Ela se apresenta também como um modelo de luta para defender esse caminho, que também é caminho de consagração ao Senhor. O leigo, membro da Igreja e do mundo, encontra-se de hora em hora nessa encruzilhada.

Em um tempo como o nosso de "mudança de época" observa-se muitas semelhanças com os do século XVI, tempo no qual a Santa viveu. Tanto lá como agora, nós cristãos, somos chamados a fazer com que, através de nós, a força do Espírito Santo continue a renovar a face da terra (Sl 104, 30), na certeza de que em última análise são os santos que permitem que o mundo progrida rumo à sua meta definitiva.

Como Teresa, Doutora da Igreja, vivemos "tempos difíceis", tempos que precisam de "amigos fiéis de Deus", "amigos fortes". A grande tentação é ceder à desilusão, à resignação, ao triste e infundado pressentimento de que tudo vai correr mal em especial nessa realidade da pós-pandemia e da guerra.

Santa Teresa ensina-nos que o caminho que a tornou uma mulher extraordinária e uma pessoa de referência ao longo dos séculos, o caminho da oração, está aberto a todos aqueles que, humildemente, se abrem à ação do Espírito na própria vida. Esse é um caminho que se faz caminhando, em contínuo saborear e perceber as coisas internamente, em outras palavras, é um contínuo aprendizado que deve ser querido, desejado e transformado em vida.

Que Santa Teresa ajude a sair de nós mesmos e subir o monte com Jesus, para nos apercebermos que Ele Se revela também através das vicissitu-

des da vida presente. Não devemos ter medo de tocar as chagas: são as chagas do Senhor. Como exortou recentemente Francisco "Tomar nas mãos dia a dia a nossa vocação pessoal e a nossa história comunitária; *subi* para os confins indicados por Deus saindo de nós mesmos; *orar* para transformar o mundo em que estamos imersos" (FRANCISCO, 2022, p. 3).

A vivência de uma autêntica espiritualidade laical requer maturidade do cristão, especialmente dos leigos na sua capacidade para viver a fé, a esperança e o amor. E para tanto precisam conhecer para viver a modalidade própria da espiritualidade cristã a que estão chamados, composta pela dimensão da vida teológica de união com Deus e a humana. Formas distintas e autênticas da vida espiritual quando cada uma delas inclui também a outra de forma integral e integrada (DE CARLI, 2021, p. 211).

E nesse sentido somos interpelados pelo exemplo de Santa Teresa que sabia "trazer o céu a terra" (FRANCISCO, 2021a) ao favorecer o encontro do amor divino inundante que desce para se unir com o amor humano, sobretudo na vida de oração que é 'vida vivida', pois "não se pode ser cristão durante muito tempo sem orar – como não é possível viver sem respirar" (GUARDINI, 1957, p. 18). A espiritualidade cristã é verdadeira água viva para a vida do ser humano; é palavra do Espírito ao espírito que 'cura, fortalece e ilumina" e encontramos na espiritualidade teresiana "uma luz segura para descobrir que por Cristo chega ao homem a verdadeira renovação da sua vida" (BENTO XVI, 2012).

Referências

BENTO XVI. *Mensagem do Papa Bento XVI ao Bispo de Ávila por ocasião do 450º aniversário de fundação do mosteiro carmelita de Ávila e da reforma da ordem carmelitana*. Roma, 16 jul. 2012. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/pont-messages/2012/documents/hf_ben-xvi_mes_20120716_avila.html. Acesso em: 16 out. 2016.

BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia de Jerusalém*. Nova edição rev. ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

BOSCH, Vicente. *El carácter teológico de la secularidad. Servicio eclesial y acción en el mundo de los fieles laicos*. Almudi, 2016. Disponível em: <https://www.almudi.org/articulos/11305-el-caracter-teologico-de-la-secularidad-servicio-eclesial-y-accion-en-el-mundo-de-los-fieles-laicos>. Acesso em: 22 maio 2021.

BRUGNOLI, Pietro. *La spiritualità del Laici*. 4. ed. Brescia: Morcelliana, 1971.

DE CARLI, Vitoria Bertaso Andreatta. *A Espiritualidade laical e sua índole secular à luz do Concílio Vaticano II: a santidade no cotidiano*. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS. Porto Alegre, 2021.

ESCRIVÁ DE BALAGUER, Josemaría. *Forja*. São Paulo: Quadrante, 1987.

ESCRIVÁ DE BALAGUER, Josemaría. *Caminho*. Edição comentada por Pedro Rodriguez. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANCISCO. Santa Teresa de Ávila, exemplo do papel das mulheres na Igreja e na sociedade. In: *Vatican News*. Vaticano, 13 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-04/santa-teresa-de-avila-mensagem-papa-francisco.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FRANCISCO. A oração não é para coisas extraordinárias, mas para nos unir a Cristo. In: *Vatican News*. Vaticano, 15 abr. 2021b. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-04/papa-francisco-mensagem-santa-teresa-avila-doutora-igreja.html>. Acesso em: 21 mar 2022.

FRANCISCO. *Santa Missa no 400º aniversário da Canonização de Santo Inácio de Loyola*. Roma, 12 mar. 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20220312-omelia-400-ignazio-loyola.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GARCIA, Maximiliano Herraiz. *Oração, História de Amizade*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GUARDINI, Romano. *Introdução à Oração*. Lisboa: Saelmo, 1957.

ILLANES, José Luis. *Tratado de Teologia Espiritual*. 3. ed. Pamplona: EUNSA, 2011.

KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

PAULO VI. *Homilia na Santa Missa com a Proclamação de Santa Teresa de Jesus a Doutora da Igreja*. Roma, 27 set. 1970a. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/homilies/1970/documents/hf_p-vi_hom_19700927.html. Acesso em: 15 out. 2017.

PAULO VI. *Discurso aos Participantes do Encontro Internacional dos Institutos*

Seculares. Roma, 26 set. 1970b. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19700926_secular-institutes.html. Acesso em: 23 abr. 2020.

PELLITERO, Ramiro. *La teología del laicado en la obra de Yves Congar*. Pamplona: Navarra Gráfica Ediciones, 1996.

RATZINGER, Joseph. *Homilia na Santa Missa Pro Eligendo Romano Pontífice*. Roma, 18 abr. 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/gpII/documents/homily-pro-eligendo-pontifice_20050418_po.html. Acesso em: 21 mar. 2022.

RAHNER, Karl. Espiritualidad antigua y actual. In: RAHNER, Karl. *Escritos de Teología*. Salamanca: Taurus Ediciones, 1969. t. 7. p. 13-35.

RUIZ SALVADOR, Federico. *Compêndio de Teologia Espiritual*. São Paulo: Loyola, 1996.

ROYO MARÍN, Antonio. *Espiritualidad de los Seglares*. Madri: BAC, 1967.

SANCHO FERMÍN, Francisco Javier. *Orar com Santa Teresa de Jesus*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2014.

SANTA Teresa de Jesus. *Obras completas*. 16. ed. Preparado por Tomáz Álvarez. Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2011.

SUENENS, Léon-Joseph. *Vida Cotidiana Vida Cristã*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1968.

TERESA de Jesus. *Cartas*. 4. ed. Preparado por Tomáz Álvarez. Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2011.

VILLAR, J. R. Secularidad. In: CALABRESE, G.; GOYRET, P.; PIAZZA, O. F. (ed.). *Diccionario de Eclesiología*. Madri: BAC, 2016. p. 1368-1376.

Vitoria Andreatta De Carli

Doutora e mestra em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Pesquisadora autônoma, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Vitoria Andreatta De Carli

Rua Artur Rocha, 779.

Auxiliadora, 90450-171

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação da autora antes da publicação.